

A expansão da cana-de-açúcar pelo território do município de Tabapuã/SP

Guilherme Valagna Pelisson¹

Resumo

O objetivo do trabalho é compreender a espacialização do agronegócio no município de Tabapuã/SP, a partir da análise de importantes dinamizadores socioespaciais. Para tanto realizou-se a investigação a partir de etapas metodológicas, respectivamente: a) pesquisa bibliográfica; b) coleta de dados secundários; e, c) trabalho de campo. A expansão da plantação de culturas importantes para o capital internacional resultou em efeitos no campo do município de Tabapuã/SP, devido a instalação de usinas sucroalcooleiras na região e também ao PROALCOOL (políticas públicas). E no que tange os impactos ocorridos, aponta-se o crescimento desse setor frente a antiga diversidade da fruticultura.

Palavras-chave: Transformações Socioespaciais, Agronegócio, Tabapuã/SP

Introdução

Este trabalho aborda as transformações socioespaciais ocorridas no espaço rural do município de Tabapuã, ocasionadas pelo desenvolvimento regional. E tem como objetivo compreender o agronegócio no município de Tabapuã/SP, a partir da análise de importantes dinamizadores socioespaciais, os quais referem-se ao cultivo do café, laranja e da cana de açúcar. Justifica-se a escolha desses cultivos para análise, devido as transformações resultantes no campo, as quais permitiram a evolução no cenário econômico, político, espacial, ambiental e cultural desta unidade territorial.

A realização da pesquisa contou com levantamento bibliográfico, coleta de informações secundárias por meio de consulta ao Instituto Brasileiro de Geografia – IBGE, Fundação Seade, trabalho de campo, por meio de técnicas e procedimentos de prática de coleta de dados: observações diretas, cobertura fotográfica e realização de entrevistas baseadas em um roteiro, o qual foi realizado com indivíduos que residem no espaço rural, previamente selecionados, que substituíram sua produção pela da cana-de-açúcar.

Localização e caracterização da área de estudo

¹ Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí – gvpelisson@yahoo.com.br

Tabapuã situa-se na Mesorregião Geográfica de São José do Rio Preto, faz parte da Microrregião Geográfica de Catanduva, a qual é composta por 19 municípios. Localizando-se no noroeste do estado de São Paulo. Esta unidade territorial faz divisa com os municípios de Catiguá, Uchoa, Novais, Olímpia, Catanduva, Cajobi e Embauba, como pode ser visualizado na figura 1.

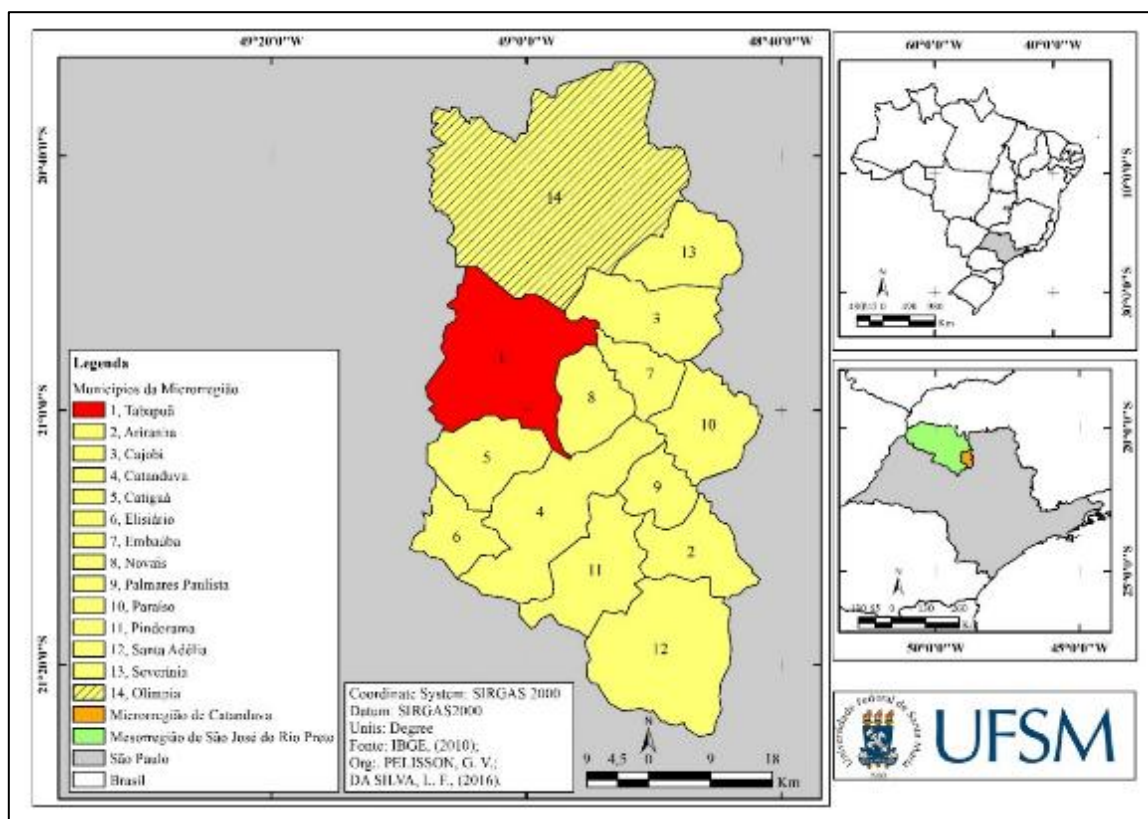


Figura 1 - Localização do município de Tabapuã, SP
 Fonte: PELISSON (2016, p. 23)

A gênese do desenvolvimento socioespacial de Tabapuã, inicia-se no final do século XIX. De acordo com dados históricos do IBGE (2014),

(...) quando da passagem de Dom Pedro II e suas tropas com destino ao porto do Taboado, formou-se as margens do Rio Limeira um agrupamento de casebres, que recebeu o nome de Rancharia. Mais tarde, esse agrupamento transferiu-se para as margens da Estrada do Taboado, que ligava Jaboticabal ao porto do mesmo nome. Passou, então, o povoado a desenvolver-se, dada a boa qualidade de suas terras, que formavam as glebas Rancharia, São Lourenço do Turvo e São Domingos.

Sua formação administrativa, deu-se da seguinte forma: o povoado de Rancharia foi elevado a distrito de Paz com o nome de Tabapuã (do Tupi-guarani, onde Taba refere-se a casa

e Pua quer dizer reunião), no município de Monte Alto, pela Lei Estadual Nº 1075, de 22 de agosto de 1907, e sua emancipação política administrativa deu-se em 27 de Novembro de 1919 (IBGE, 2014).

De acordo com o IBGE (Censo Demográfico, 2010), o município de Tabapuã possui uma área de 345,581Km² e uma população de 11.366 habitantes, dos quais 10.522 (92%) vivem no perímetro urbano e 844 (8%) habitantes na área rural. E com uma população estimada em 2014 de 12.027 habitantes (IBGE, 2015)². Desta forma, em 2010 tinha-se 32,88 habitantes por Km², o que indica baixa densidade demográfica. Vê-se, portanto, que se trata de um município de pequeno porte e com população reduzida.

Sobre o rural tabapuanense, de acordo com o IBGE (Censo Agropecuário de 2006) havia 276 unidades de estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar em 4.132 hectares e 124 unidades de estabelecimentos agropecuários não-familiares que ocupam uma área de 23.531 hectares. Nesse sentido, fica perceptível uma forte presença no meio rural do município, o agronegócio e uma economia rural voltada à produção de *commodities*³.

Um aspecto que pode ser observado sobre a relação campo-cidade em Tabapuã, é a dinâmica relacionada a demografia do município ao longo do período investigado, o qual se refere aos anos 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 1996, 2000 e 2010 (Tabela 1) de acordo com os censos demográficos do IBGE. Esta unidade territorial obteve significativa redução no número de habitantes tanto urbana, quanto e, principalmente, rural.

ANO	1940	1950	1960	1970	1980	1991	1996	2000	2010
URBANA	2357	2112	3066	3440	5412	9610	8348	9017	10522
RURAL	18293	13636	12254	7791	6892	3441	1806	1476	844
TOTAL	20650	15748	15320	11231	12304	13051	10154	10493	11366

Tabela 1: População Urbana e Rural de Tabapuã, SP⁴ (1940-2010)

² Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

³ “[...] são bens diretamente originados na natureza, como minérios, petróleo, produtos agropecuários, florestais e seus derivados, a partir de algum processamento industrial” Apex-Brasil (2011, p. 6). Ainda sobre esta expressão, Frederico (2012, p. 4) salienta, “[...] entendida como um produto primário ou semielaborado, mineral ou agrícola, padronizado mundialmente, cujo preço é cotado nos mercados internacionais, em bolsas de mercadorias. Trata-se também de uma expressão política e geográfica, que resulta na exacerbação de especializações regionais produtivas enfraquecendo e submetendo o produtor local – pelo menos quando se trata de commodity agrícola – a uma lógica única ou global e a uma situação sobre a qual não exerce nenhum controle, favorecendo os compradores ou as grandes empresas de comercialização (tradings)”.

⁴ “Pelo Decreto Estadual nº 9775, de 30-12-1938, o Município de Tabapuã adquiriu o Distrito de Novais do Município de Catanduva; perdeu o território do extinto Distrito de Ibarra para o novo Distrito de Catiguá, do Município de Catanduva. A mesma Lei que extingue o Distrito de Ibarra cria o Distrito de Novais. Em 1939-

Fonte: PELISSON (2016, p. 34)

Com esses dados fica evidente o êxodo rural se consolidando a partir da década de 1950, pois se comparado aos dados de 1940, verifica-se a redução em 63,78% do número de habitantes do espaço rural. Os maiores valores de crescimento populacional foram nas décadas de 1940 e 1991, este último se comparado a 1980, obteve o crescimento 17,47% de habitantes na área urbana.

Uma hipótese plausível para o êxodo rural é a industrialização, mecanização do campo, inserção de produtos químicos (devido ao pacote tecnológico eminente na época, que visava uma ampliação da produção com a finalidade de aumentar a exportação do país). A população que migrou do campo teve como destino não só a área urbana deste município, mas também as cidades limítrofes a Tabapuã. Tal fato é evidenciado na tabela 1, pois nesta observa-se que ao comparar o ano de 1940 a 2010, houve crescimento da população urbana de 346%, contudo, houve redução da população rural em 95%.

Na Tabela 2 pode-se observar que ao longo do período 1999-2012 o PIB (Produto Interno Bruto) municipal cresceu em todos os setores analisados: agropecuária, indústria e serviços. No que se refere ao meio rural, mesmo com o número reduzido de trabalhadores no setor primário, houve aumento de produção devido à alta tecnificação (mecanização e inserção de implementos agrícolas) empregada no processo produtivo de cultivos relacionados ao agronegócio, como a cana-de-açúcar, por exemplo.

No entanto, verificou-se que, comparando o ano de 2012 a 2011, houve a redução do PIB relacionado ao setor agropecuário de 8,5%, em contrapartida, os serviços obtiveram o aumento de 1,08% e a indústria de 0,73%.

Ano	Agropecuária	%	Indústria	%	Serviços	%	Total
1999	17,11	32,19	5,10	9,59	30,94	58,21	53,15
2000	10,64	22,83	5,37	11,52	30,59	65,64	46,60
2001	24,21	37,55	5,31	8,23	34,94	54,19	64,47
2002	33,04	40,46	6,53	7,99	42,09	51,54	81,66
2003	36,24	41,19	6,65	7,55	45,08	51,24	87,97

1943, o Município de Tabapuã é composto dos Distritos de Tabapuã e Novais - e pertence ao termo e comarca de Catanduva” (HISTÓRICO/IBGE, 2014).

Até 1995 Novais era distrito de Tabapuã, com a Lei Estadual nº 7664, de 30 de dezembro de 1991, desmembra do Município de Tabapuã o Distrito de Novais. Sendo assim, pode-se considerar com um fato de crescimento populacional principalmente na década de 1940 e de decréscimo populacional em 1996.

2004	24,08	33,01	7,34	10,06	41,52	56,93	72,93
2005	28,97	33,80	7,56	8,82	49,17	57,37	85,70
2006	35,14	34,65	9,65	9,52	56,61	55,83	101,39
2007	34,54	32,36	9,05	8,47	63,14	59,15	106,73
2008	31,67	28,60	9,90	8,94	69,13	62,44	110,71
2009	45,14	33,13	11,57	8,49	79,53	58,37	136,24
2010	67,38	40,06	12,51	7,43	88,27	52,49	168,16
2011	70,05	39,36	14,13	7,93	99,06	55,66	177,97
2012	52,62	30,86	14,77	8,66	103,10	60,47	170,49
2013	59,42	28,91	29,07	14,14	117,12	56,98	205,51
2014	51,28	24,25	30,67	14,50	129,44	61,23	211,39

Tabela 2: Produto Interno Bruto (PIB) de Tabapuã, SP de 1999 a 2012 (em milhões de reais e %)

Fonte: PELISSON (2016, p.35).

As mudanças agregadas ao espaço rural de Tabapuã foram essenciais no processo de organização/reorganização socioespacial do município. Neste sentido, Migliorini (1950) destaca que o estudo da evolução histórica de determinado cultivo proporcionará o conhecimento pleno da organização agrícola. A partir da análise dessa cultura, pode-se perceber os efeitos provocados de forma diferenciada no suceder dos tempos na agricultura.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPANSÃO DA MONOCULTURA DE CANA-DE-AÇÚCAR EM TABAPUÃ

Por meio deste item entender-se-á a atual realidade do campo e conseqüentemente as transformações sócioespaciais causadas por esta monocultura. Nas últimas décadas do século XX, é a cana que se destaca. E o motivo deve-se as instalações das Usinas Sucroalcooleiras na região e a formação da Área Canavieira de Catanduva⁵ formada por 19 municípios: Catanduva, Catiguá, Paraíso, Ibirá, Itajobi, Novo Horizonte, Pindorama, Palmares Paulista, Santa Adélia, Ariranha, Tabapuã, Uchoa, Urupês, Irapuã, Cândido Rodrigues, Borborema, Fernando Preste, Itápolis e Vista Alegre do Alto⁶. Dentre esses, têm-se usineiros e fornecedores.

⁵ BRAY, S. C. As políticas do Instituto do Açúcar e do Alcool e do Programa Nacional Alcool e suas influências na área açucareira – Alcooleira de Catanduva. In.: RUAS, D. G. G.; FERREIRA, E. R.; BRAY, S.C. **A agroindústria sucroalcooleira nas áreas canavieiras de São Paulo e Paraná.** – Rio Claro: UNESP/IGCE Pós-Graduação, 2014. 42 – 73p.

⁶ Localização da Área Canavieira de Catanduva: “localiza-se no Médio Planalto Ocidental Paulista, no setor Centro-Norte do estado, denominado de Média Araraquarense. Esse complexo agroindustrial canavieiro,

Em relação a importância que esta cultura possui para o noroeste paulistas Bray (2014, p.42). “A área de Catanduva é considerada o sexto núcleo canavieiro do estado de São Paulo a se consolidar, após as regiões de Piracicaba, Ribeirão Preto/Sertãozinho, Araraquara, Jaú e Vale do Paranapanema”. E é constituída por quatro usinas de açúcar e álcool e quatro destiladas autônomas de álcool, como pode ser verificado na tabela 3.

Usinas e Destilarias	Ano de Fundação	Municípios
São Domingos	1952	Catanduva
Catanduva	1952	Catanduva (Atualmente Ariranha)
Cerradinho (antiga Romão)	1963	Catanduva
São José da Estiva (ex-Usina Chibarro de Araraquara)	1963	Novo Horizonte
Colombo	1976	Ariranha
Nardini	1978	Vista Alegre do Alto
Itajobi (Destil.)	1980	Itajobi
Santa Isabel	1981	Novo Horizonte

Tabela 3 - As agroindústrias de açúcar e álcool da área canavieira de Catanduva

Fonte de dados: BRAY, S. C. (2014, p.43)

A tabela 4 mostra a evolução da produção de açúcar no estado de São Paulo, no Brasil e nas Usinas de Catanduva.

Ano	São Paulo	Brasil	Usinas de Catanduva
1950/51	6.729.784	24.800.000	-
1954/1955	13.167.944	33.500.000	81.109
1959/60	20.859.885	50.864.051	219.243
1960/61	23.973.077	54.349.757	246.963
1964/65	26.814.502	59.421.844	378.229
1969/70	31.504.655	72.215.665	835.643
1970/71	83.327.684	40.606.083	1.150.554
1974/85	112.009.625	55.771.145	1.818.845

Tabela 4 - Produção de açúcar em sacas de 60 Kg, nas safras 1950/51, 1954/55, 1959/60, 1960/61, 1964/65, 1969/70, 1970/71, 1974/1985

Fonte de dados: BRAY, S. C. (2014, p 48 e 51)

Org.: Autores (2015)

Com a expansão da cana-de-açúcar em área antes destinadas à cultura alimentar. Bray (2014, p. 55), aponta que,

açucareiro e alcooleiro de Catanduva, é constituído por 19 municípios usineiros e fornecedores” (BRAY, 2014, p. 42).

O reequipamento industrial das usinas e a realocação para áreas diversas, menos disputadas e de terras mais baratas, provocou naturalmente, a concentração de renda, uma vez que os empréstimos eram feitos a juros negativos e com período de carência ponderáveis, fazendo expandir a cana-de-açúcar por áreas anteriormente dedicadas às culturas alimentares (BRAY, 2014, p.55).

Com esse plantio houve uma nova reorganização na estrutura de produção, no caso, arrendamento de terras para usinas sucroalcooleiras, as quais são responsáveis pela produção por determinado tempo, mediante contratos, e a mão de obra muitas vezes provém da Região Nordeste, nos períodos de colheita (ou safra), acarretando na vinda sazonal de emigrantes para o município.

“A usina São Domingos iniciou o arrendamento de terras no ano de 1974. Foi a partir da década de 1970 que as agroindústrias da área passaram a essa nova forma de monopolização de terras, além da compra” (BRAY, 2014, p. 53).

O desenvolvimento da região tem sua origem em meados da década de 1950, e sua consolidação apenas após o surgimento do PROÁLCOOL⁷, depois de 1975, quando passou haver incentivo ao Programa, com a implantação de destilarias autônomas na área em questão.

A partir desses fatores houve um processo de territorialização do cultivo de cana-de-açúcar que detinha o pensamento de expandir a área plantada/colhida e a produção visando atingir um/o mercado internacional.

Uma nova forma de monopolização de terras nesse aglomerado de municípios surgiu na década de 1970, que foi o arrendamento de terras, a primeira usina a utilizar desse método foi a São Domingos, além da compra de terras próximas a usina. A prática do proprietário rural em arrendar parte de suas terras para usinas sucroalcooleiras produzirem cana-de-açúcar é uma atividade que vem aumentando intensivamente nas últimas décadas.

De acordo com Pelisson (2016, p. 65)

A expansão do cultivo de cana-de-açúcar, vêm gerando uma organização/reorganização sócioespacial, devido a modernização da agricultura (brasileira) que provoca uma especialização de produto (s) agrícola (s), que por fim qualifica/identifica uma região. Com isso as principais políticas públicas se voltam para essa especialização, desencadeando todo um circuito produtivo espacial (PELISSON, 2016, p.65).

⁷ O PROALCOOL (Programa Nacional do Alcool) foi criado a partir do Decreto 76593, de 14/11/75.

Consequentemente difunde uma homogeneização do produto e/ou da forma de produzir, porém ao analisar o outro lado desse viés, há uma retração em espaços que em um outro momento eram destinados a produção alimentícia pela unidade familiar, têm-se como explicação para tal fato, o desenvolvimento territorial.

Um dos ramos que mais se expandiram com a modernização da agricultura foi o setor sucroalcooleiro na década de 1970, devido ser um dos setores privilegiados pelo Estado através do PROALCOOL. Os investimentos foram direcionados, tanto quanto se pensa no tipo de inovação adotada pelas diferentes áreas, como também no montante de recursos canalizados, o que gerou grandes diferenças regionais (BERNARDES, 1995, p. 253).

Esses fatos refletiram na organização agrícola da região,

No início da década de 1970, a economia agrícola da região de Catanduva era policultura (...) O café, principal produto agrícola na década de 1970, progressivamente perdeu a hegemonia com a expansão da lavoura canavieira, decorrendo daí um processo amplo de mudanças, que envolveu, conforme já abordado, múltiplas dimensões, destacando-se a substituição da produção de alimentos pela cana-de-açúcar, bem como a concentração da terra. (BERNADELLI, 2004, p. 94).

A territorialidade do agronegócio impacta na produção alimentícia. O programa (PROALCOOL) para Thomaz Junior (1996) foi lançado em um período de ascensão dos preços internacionais do produto e da queda acentuada das cotações de açúcar, estrategicamente construído com um propósito, o de produzir internamente, uma alternativa energética própria, contrapondo-se à dependência do petróleo.

A ampliação da produção açucareira alcooleira nacional e paulista se deu também, segundo o Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (IEA, 1972) devido: a) ao crescimento contínuo do mercado interno de açúcar e álcool; b) ao considerável aumento das exportações de açúcar; c) a uma política de expansão da lavoura canavieira estabelecida pelo IAA, nesta década (1970); e d) ao incremento da capacidade de produção instalada nas usinas.

Para aumentar a produção de açúcar em virtude do Programa de Racionalização e do Fundo Especial de Exportação - FUNPROSUCAR, as usinas da Área de Catanduva passaram a investir na melhoria dos equipamentos industriais e agrícolas, e na aquisição e arrendamento de terras (BRAY, 2014, p. 53).

E assim de uma forma acelerada foi-se “substituindo” as pastagens, as antigas lavouras de laranja e café pelo plantio de cana-de-açúcar⁸, como pode ser constatado no gráfico 1 que mostra a proporção e evolução da presença do cultivo de cana no município e nas figuras 2 e 3 onde fica visível a dominação territorial.

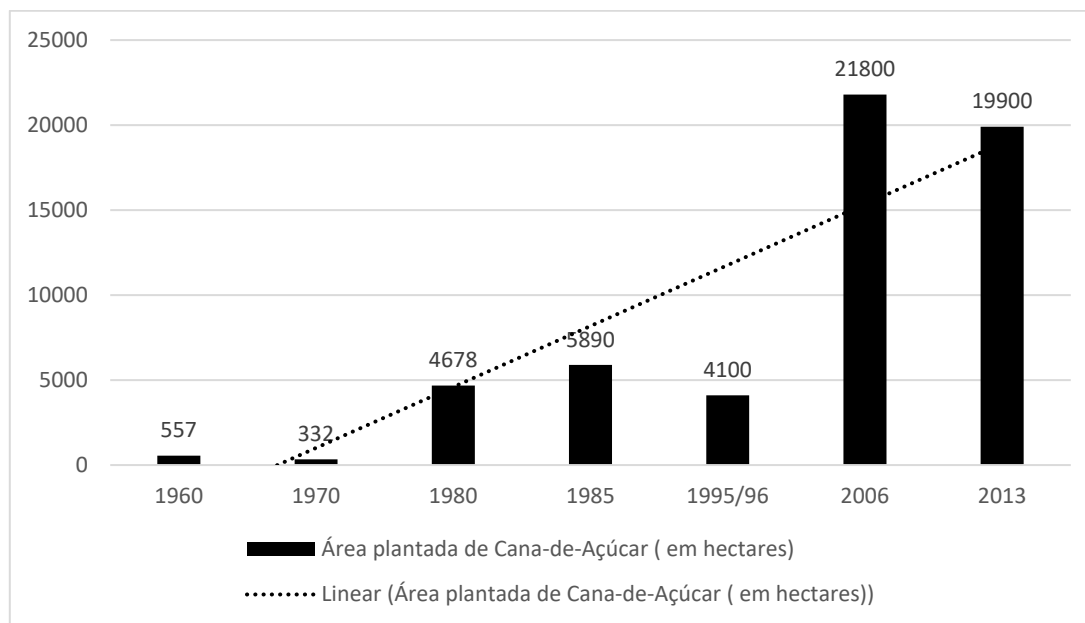


Gráfico 1: Área Plantada de Cana-de-Açúcar (em hectares), Tabapuã
 Fonte: PELISSON (2016, p. 67)

⁸ Apesar do crescimento acelerado na produção de cana-de-açúcar, não quer dizer que seja o fim da policultura (do cultivo de alimentos), pois o município é produtor de frutos também.

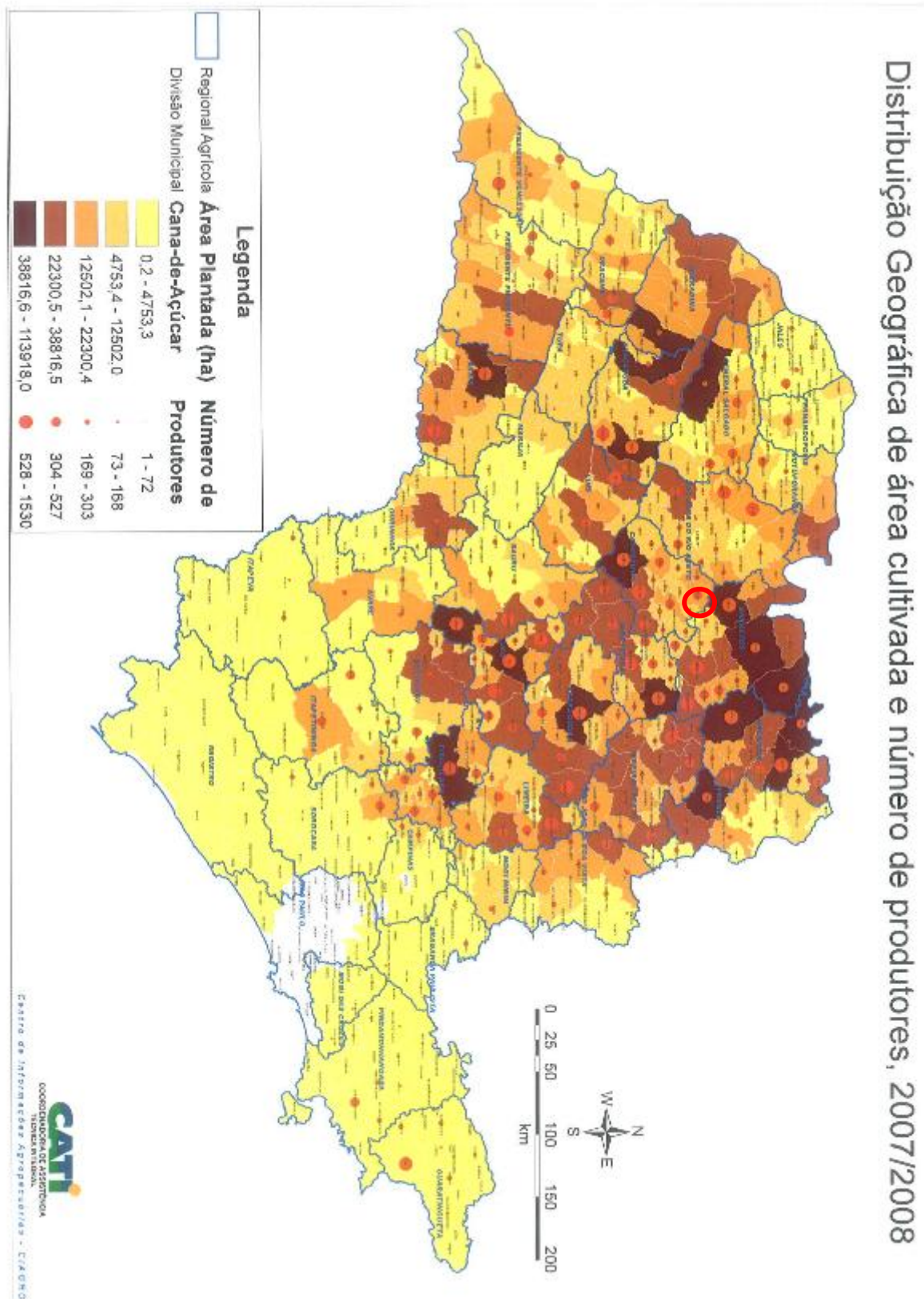


Figura 2: Distribuição de Área Cultivada e Número de Produtores de Cana, 2007/2008 / Fonte: PELISSON (2016, p.68)

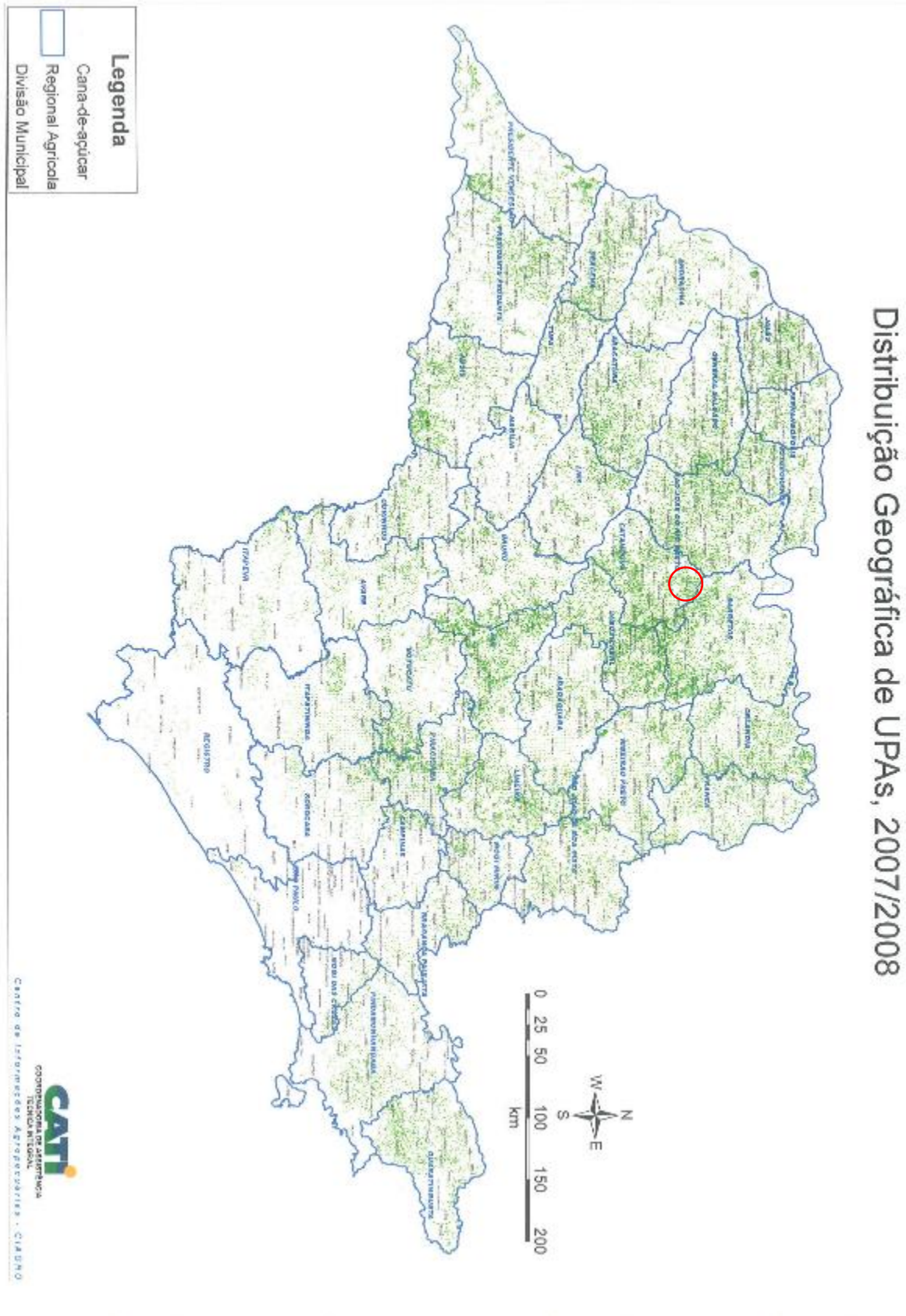


Figura 3: Distribuição Geográfica 2007/2008
 Fonte: PELISSON (2016, p. 69)

Atualmente, é a cultura que tem a maior quantidade produzida, área plantada e colhida no município. E não só em Tabapuã, mas em toda Microrregião Geográfica de Catanduva houve um aprofundamento na especialização dessa cultura. Tal fato é evidenciado pelo surgimento de órgãos que fomentam e auxiliam esse setor, (BIOcana, 2014),

No dia 23 de junho de 1994 o setor sucroenergético brasileiro ganhava uma entidade representativa que viria a ser peça fundamental para desenvolvimento de toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Nascia, nesta data, a APAC (Associação de Produtores de Açúcar, Aguardente e Álcool de Catanduva), que mais tarde, após um realinhamento estratégico, passou a ser chamada de Biocana – Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Energia, com sede em Catanduva, noroeste de São Paulo e atuação em todo o Centro-Sul do Brasil (BIOcana, 2014)⁹.

Dentre os fatores que proporcionam o aumento dos agricultores em arrendar suas terras, está a falta de mão-de-obra no campo, a mecanização e a comodidade em ter uma “renda” fixa por um determinado prazo sem ter que se preocupar com o processo de desenvolvimento da produção, pois a responsabilidade do estabelecimento arrendado é totalmente da usina.

Essa influência ou controle que a usina tem sobre o agricultor é uma estratégia da territorialidade que afeta um indivíduo ou um grupo, como reportado na figura 4.



⁹ BIOcana. Disponível em: <http://www.biocana.com.br/index.php/conteudo/visualizar/biocana-comemora-17-anos-com-plano-de-crescimento->. Acesso 30 jun 2014.

Figura 4: Mapa do monitoramento do cultivo da cana-de-açúcar via imagens de satélite: dados do município de Tabapuã - SP, safra 2013
 Fonte: CANASAT¹⁰, 2015

Na figura 4 fica evidente a forte presença não só no município, mas em todo seu entorno do agronegócio ou até melhor o agrohidronegócio.

Em resumo têm-se que o cultivo de cana de açúcar, salientou-se nas duas últimas décadas do século XX, as quais esta cultura obteve significativo crescimento da área plantada em vários lugares do Brasil. No que tange o município em destaque neste investigativo, pode-se averiguar que o cenário rural foi transformado em função desta atividade, principalmente, após a instalação de usinas sucroalcooleiras na região.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os gráficos 2 e 3 apresentam informações da área plantada em hectares (ha) e quantidade produzida em toneladas (ton) no período investigado (os anos de 1960, 1970, 1980, 1985, 1995/96, 2006 e 2013), em Tabapuã.

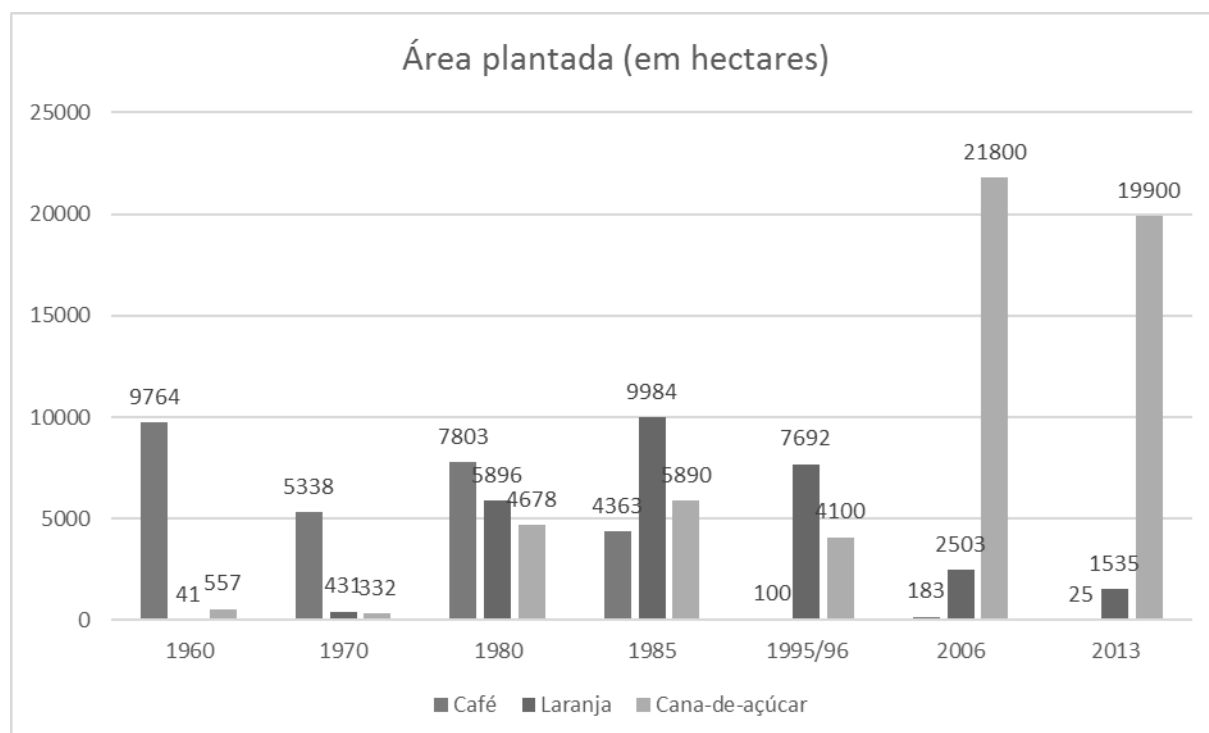
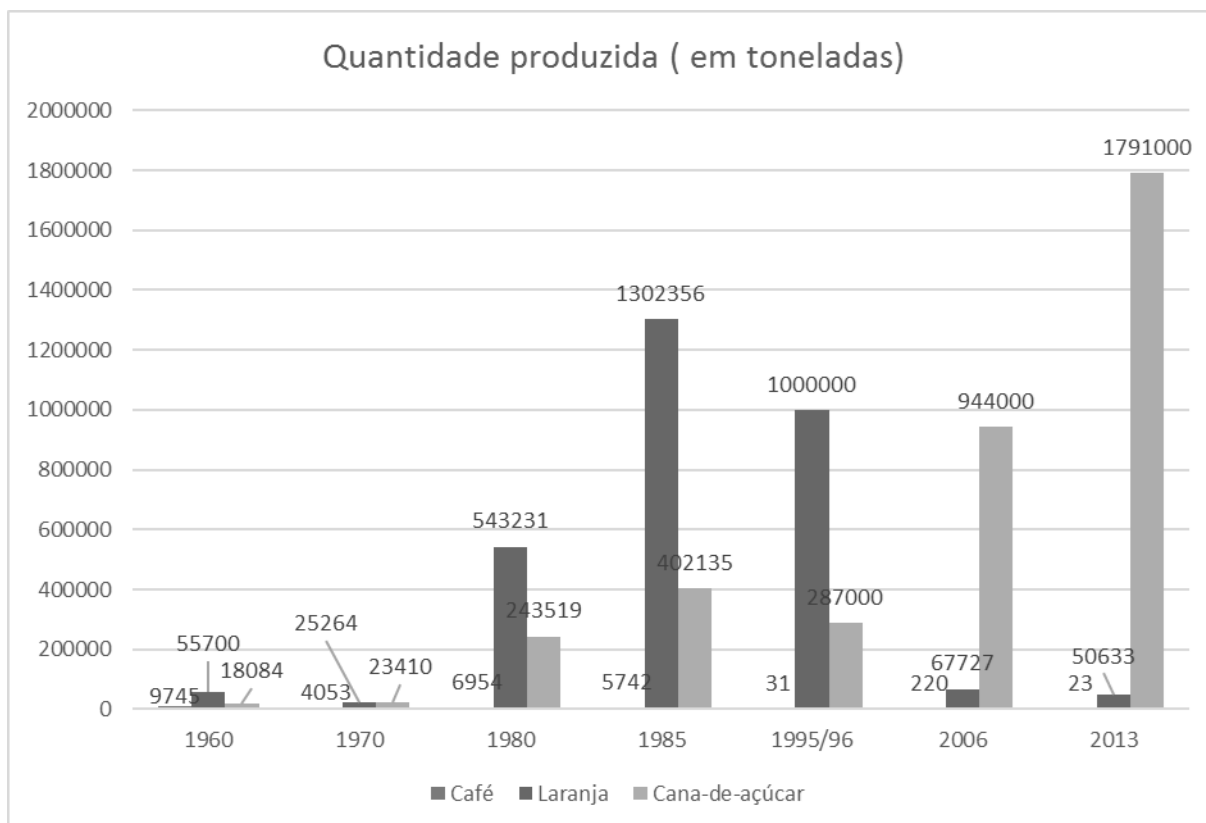


Gráfico 2 – Quantidade produzida (em toneladas) de café, laranja e cana-de-açúcar no município de Tabapuã nos anos de 1960, 1970, 1980, 1985, 1995/96, 2006 e 2013.

¹⁰ Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/laf/canasat/cultivo.html>. Acesso 19 jan 2016.

Fonte de dados: Censo Agropecuário do IBGE¹¹ de 1960, 1970, 1980, 1985, 1995/96 e 2006 e PAM¹² de 2013 – Acessado em maio de 2015
Organização: PELISSON (2015)



Fonte de dados: Censo Agropecuário do IBGE de 1960, 1970, 1980, 1985, 1995/96 e 2006 e PAM de 2013 – Acessado em maio de 2015
Organização: PELISSON (2015)

Por ser um dos 19 municípios que integram a Área Canavieira de Catanduva, Tabapuã acaba tendo reflexos dessa exploração, 19.900 hectares de área plantada (segundo o gráfico 2) foram destinados ao cultivo da cana-de-açúcar, ou seja, quase metade da área agrícola total do município. O que causou a redução da força de trabalho empregada na atividade, devido a mecanização e ao arrendamento de terras para as usinas sucroalcooleiras.

Em relação ao cultivo da laranja, haviam 1.535 hectares plantados em 2013, cultura essa que foi na segunda metade do século XX, um dos principais cultivos produzidos no município, favorecido pela instalação na região de agroindústrias como a Cutrale e a Citrovita. No mesmo ano, no entanto, eram apenas 25 hectares de café no município de Tabapuã, cultura que foi

¹¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

¹² Produção Agrícola Municipal.

predominante no início do século XX, propulsor da imigração de europeus, dos quais muitos se tornaram proprietários/trabalhadores rurais.

Com o gráfico 3 fica evidente o reflexo do pacote tecnológico, a mecanização na agricultura, inserção de insumos químicos e a indústria. Em 1970, 1975 e 1985 a área plantada de café era maior que as outras duas, porém se produziu muito mais laranja e cana-de-açúcar, devido à inserção, por exemplo, de agroindústrias cítricas e usinas sucroalcooleiras na região, bem como, devido a mecanização do campo, o uso de defensivos e fertilizantes químicos, aliado a evolução das técnicas de produção.

Assim, evidencia-se a mudança de cultivos pela cana-de-açúcar, em áreas antes ocupadas pelas lavouras de laranja e de café, mas também, e, sobretudo, em áreas de agricultura familiar, o que tem provocado aumento no êxodo rural nas últimas décadas, pois apenas 8% da população municipal reside atualmente no campo (IBGE, 2010).

CONCLUSÃO

Salienta-se que a cana de açúcar, vem avançado sobre o meio rural tabapuanense, devido à forte valorização no mercado, instalação de usinas na região e a formação da Área Canavieira de Catanduva. Tal assertiva refere-se, principalmente, a importância desta cultura para o processamento de açúcar que é destinado ao mercado externo e interno, bem como, para a fabricação de etanol, este atendendo, especialmente, o mercado interno.

No entanto, há agricultores que buscam outras alternativas, como por exemplo a seringueira (investimento a longo prazo por se tratar de um cultivo permanente, a mesma não é uma exploração recente na área de estudo, porém há evidência de que esse cultivo possa se tornar uma nova expansão de monocultura) e/ou dentro da propriedade diversificando os demais estabelecimentos com outros cultivos.

Referências Bibliográficas

- BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. **Pequenas cidades na região de Catanduva – SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias**. Tese (doutorado em geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2004.
- Bernardes, J. A. **Mudança técnica e espaço: uma proposta de investigação**, 1995.
- BRAY, S. C. As políticas do Instituto do Açúcar e do Alcool e do Programa Nacional Alcool e suas influências na área açucareira – alcooleira de Catanduva. In.: RUAS, D. G. G.;

FERREIRA, E. R.; BRAY, S. C. **A agroindústria sucroalcooleira nas Áreas Canavieira de São Paulo e Paraná.** UNESP/IGCE Pós-Graduação em Geografia: Rio Claro, 2014, p. 42 – 73.

FREDERICO, S. Agronegócio e dinâmica territorial brasileira no início do século XXI. In.: VI Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales. **Anais: Dinâmicas e conflitos territoriais no campo e desenvolvimento rural...** São Paulo: USP, 2014.

FREDERICO, S. Imperativo das exportações e especialização agrícola do território brasileiro: das regiões competitivas à necessidade de regiões cooperativas. *Revista Geografia (Rio Claro. Impresso)*, v. 37, p. 5-18, 2012. Disponível em:

<http://www.ige.unicamp.br/geoplan/reagri/wpcontent/themes/Globus/downloads/Frederico_Imp%20da%20exporta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

Graziano da Silva, J. **Tecnologia e agricultura familiar.** 2ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Instituto Brasileiro de Geografia – IBGE. @*Cidades*. Tabapuã. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=355260>. Acesso em 30 jun 2014.

MIGLIORINI, E. **A Geografia Agrária no quadro da ciência geográfica.** São Paulo: Boletim Geográfico, 1950, p. 1.072-91.

PELISSON, Guilherme Valagna. **As alternativas da Agricultura familiar como estratégia e permanência no espaço rural do município de Tabapuã/SP nas sucessivas expansões de monoculturas de café, laranja e cana-de-açúcar.** 2016, 115 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e exatas, programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências. Santa Maria/RS, 2016.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. O agrohidronegócio no centro das disputas territoriais e de classe no Brasil do século XXI. **Campo – Território: revista de geografia agrária**, v. 5, n. 10, p. 92 - 122, 2010.